O CANTO BIZANTINO

Dentre as mais variadas formas de expressão artística bizantina, vê-se com grande destaque a música sacra, cuja origem remonta aos primórdios do cristianismo. Este canto–oração se consolidou com a estruturação da Igreja, especialmente a partir da liberdade religiosa concedida aos Cristãos por ocasião do Édito de Milão, decreto do Imperador Constantino, o Grande, no Século IV e atingiu seu apogeu nos séculos XII e XIII.

O canto Bizantino tem origem nos modos gregos criados por Pitágoras e passou por várias etapas evolutivas, dentre as quais deve-se destacar a atuação determinante de (1) **São João Damasceno** (Séc. VIII), organizador das escalas modais melódicas a partir do canto popular e das escalas pitagóricas; (2) **São Romanós**, autor de várias orações e composições; (3) **Petros Lampadários**, primeiro revisor, compilador e reformador das técnicas de escrita musical dos "Protopsalti's" (Primeiros Cantores ou Mestres de Capela); e (4) **Chrisanthos de Madytos**, **Gregórios**, **o Cantor** e **Chourmouzios o Arquivista**, responsáveis pela última revisão e pela uniformização da escrita dos neumas bizantinos (notas musicais), durante a segunda metade do Século XIX.

Estas reformas se fizeram necessárias posto que cada *Protopsalti* possuía uma técnica prórpia de escrita musical e criava seus próprios símbolos e neumas para indicar a altura das notas a serem cantadas. Estes símbolos eram inicialmente colocados sobre o texto litúrgico, como simples anotações, conforme se verifica pelo grande número de manuscritos da alta idade média encontrados com anotações e símbolos indicativos de respiração, entoação e melismas. Com a primeira reforma (séc. XVII), as palavras começaram a ser divididas em sílabas, facilitando a colocação dos neumas e a leitura musical por parte dos cantores.

A escrita musical bizantina não possui pentagrama e é até os dias de hoje neumática, *id est*, sobre a letra são colocados símbolos indicativos da escala modal (Tom), da altura, dos melismas, do andamento e do tempo.

O fraseado musical não é rígido e permite ao intérprete floreios não escritos. Deve, porém, cuidar para que não haja prejuízo à compreensão do texto e ao Tom indicado. **A regra primeira e principal é a de que a oração é mais importante que a música e que esta é tão somente um instrumento da palavra.**

Os oito modos ou oito tons bizantinos são divididos em **quatro autênticos** e **quatro plagais** (extraído, espelhado, em tradução livre), e sua denominação é feita através de simples ordem numérica. Entretanto, alguns pontos diferenciam sobremaneira o canto bizantino do gregoriano, apesar de suas origens comuns. Dentre eles, a marcação rígida da métrica, apesar das fórmulas de **compasso** teres sido inseridas já no século XX, o grande número de **melismas semitonados, quartotonados** e **terçotonados**, a presença constante do **baixo contínuo** – muitas vezes oitavado – e o quase ***pizzicatto*** melódico. O Gregoriano, por sua vez, é mais fluido, com intervalos maiores e com melismas mais suaves.

Composto originalmente para musicar poesias sacras escritas em Grego antigo pelos Doutores da Igreja e por monges, o Canto Bizantino tem por objetivo principal conduzir o fiel Cristão Ortodoxo à reflexão e principalmente à oração. A Igreja Ortodoxa preserva até os dias atuais o Canto Bizantino em todas as suas liturgias e ofícios religiosos. Mesmo as Igrejas Eslavas, por vezes, utilizam-se do canto em algumas ocasiões. Um dos objetivos é manter as tradições cristãs antigas e para que os fiéis possam, a partir dele, expressar sua religiosidade com maior manifestação de fé e piedade.

Atualmente, é grande o número de composições existentes em idiomas como o árabe, o inglês, o francês, o espanhol e o português, para que os fiéis tenham maior participação na liturgia e nos ofícios religiosos. Por certo, muitas delas utilizam a notação ocidental para um maior alcance, especialmente dentre as comunidades não imigrantes. Esta tendência acompanha a expansão da Igreja Ortodoxa para ocidente, em paralelo aos grandes movimentos imigratórios dos séculos XIX e XX e ao constante trabalho de evangelização realizado pelos Sacerdotes Ortodoxos. Em outras palavras, trata-se de uma forma de resgate

das tradições antigas, da cultura e principalmente da religiosidade e da espiritualidade dos primeiros Cristãos.

Antigo, mas atual, o Canto Bizantino é uma manifestação única de fé e deve ser experimentado por todos aqueles que querem se aproximar de Deus, pois assim diz o Salmista "Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor toda a terra" (Sal. 95 (96),1).

Indicações:

Hino dos Querubins no Tom III. Coro do Mosteiro de Vatopédhi, no Monte Athos; Solo Padre Jacó do Mosteiro de Hamatoura, Líbano:
https://www.youtube.com/watch?v=tc7JYawFkDY

Bem-aventuranças no Tom IV Plagal. Coro do Mosteiro de Vatopédhi, no Monte Athos. Tropários do Tempo Comum:
https://www.youtube.com/watch?v=Vkd9QTBZ7G0&t=16s

Ensemble Organum. Marcel Pérès. Semelhanças com o Canto Bizantino, especialmente nos melismas e nos intervalos em graus conjuntos:
https://www.youtube.com/watch?v=Y7yq97WPeLQ